

**Warning:** getimagesize(images/stories/priore/evangelodelladomenica/ascensione-copy.jpg): failed to open stream:  
No such file or directory in /home/monast59/public\_html/plugins/content/multithumb/multithumb.php on line  
1563

**Warning:** getimagesize(images/stories/priore/evangelodelladomenica/ascensione-copy.jpg): failed to open stream:  
No such file or directory in /home/monast59/public\_html/plugins/content/multithumb/multithumb.php on line  
1563

# Home

## Ascensão do Senhor

[Imprimir](#)  
[Imprimir](#)

**Multithumb found errors on this page:**

**There was a problem loading image 'images/stories/priore/evangelodelladomenica/ascensione-copy.jpg'**

**There was a problem loading image 'images/stories/priore/evangelodelladomenica/ascensione-copy.jpg'**

GIOTTO, Ascensão

domingo 20 maio 2012

*Reflexões sobre as leituras*

de LUCIANO MANICARDI

A fé no Jesus ressuscitado que sobe aos céus é o campo de ação da graça e da manifestação da sua força e da sua fecundidade. A Igreja evangelizadora é afinal, e simplesmente, uma Igreja crente.

domingo 20 maio 2012

Ano B

Act 1,1-11; Sal 46; Ef 4,1-13; Mc 16,15-20

As leituras que anunciam o mistério da Ascensão do Senhor têm, antes de mais, uma *valência cristológica*: à direita de Deus Pai está sentado o Cristo ressuscitado (cf. Mc 16,19) que cumpriu, na obediência, a missão para a qual o Pai o tinha enviado: "*Saí do Pai e vim ao mundo ; agora deixo o mundo e vou para o Pai*" (Jo 16,28). Mas apresenta também uma valência escatológica: o Cristo que subiu aos céus é Aquele que virá no fim dos tempos (cf. Act 1,11). E, por fim, uma valência *eclesiológica*: a Ascensão não pede aos cristãos uma fuga do mundo, nem uma contemplação dos céus (cf. Act 1,9-11), mas remete-os para a sua *responsabilidade* histórica. Responsabilidade que tem o nome de *testemunho* (I leitura), de *unidade* da comunidade eclesial (II leitura), de *missão e pregação* (evangelho).

Na Ascensão, em que à direita do Pai se senta um corpo humano, o corpo de Jesus , o crente contempla, antevê o seu destino e o de toda a humanidade. Com a Ascensão, de facto, o Filho leva para a vida trinitária a carne humana por Ele assumida e redimida.

"Então, o Senhor Jesus, depois de lhes ter falado, foi arrebatado ao céu e sentou-se à direita de Deus." (Mc 16,19). Cristo ascende ao céu depois de ter deixado uma palavra aos discípulos. Esta palavra é de anúncio e de testemunho: a *missão* e a *pregação* da Igreja preenchem o "vazio" da ausência (física) de Jesus. "Ide pelo mundo inteiro, proclamai o

Evangelho a toda a criatura” (Mc 16,15). Compete à Igreja tornar visível o rosto de Cristo no tempo em que a Ascensão Lhe retirou a presença física, no tempo entre a Páscoa e a parusia. Compete à Igreja torná-Lo presente entre os homens. “A sorte de Deus é-nos confiada na medida em que, portadores de Deus neste mundo, é do nosso comportamento que dependerá o conhecimento e a imagem que os homens terão de Deus. Deus, mesmo, poderá ser bom, justo e salvador de um homem se, em determinado momento e circunstância, eu for bom e justo para com esse homem exercendo assim, na sua vida, a força da salvação de Cristo que me é conferida por Deus. Como diziam os Padres da Igreja, nós somos as mãos e os braços de Deus” (Adolphe Gesché).

O modelo da missão e da pregação é o próprio Jesus que iniciou o seu ministério pregando o Reino de Deus e pedindo a conversão e fé no Evangelho (cf. Mc 1,14-15). O ressuscitado precede os discípulos (cf. Mc 16,7) e a missão não é mais do que seguir Cristo. O “ide” a que os discípulos são convidados é, tão só, segui-Lo. Apenas assim a missão pode ser sacramento da presença do Senhor entre os homens, como era a missão dos onze, em que o Senhor estava activo e presente “Eles, partindo, foram pregar por toda a parte; o Senhor cooperava com eles, confirmando a Palavra com os sinais que a acompanhavam” (Mc 16,20). Afirmando que o Senhor coopera com os onze na sua missão e confirma a palavra do seu anúncio, a Igreja primitiva exprime a sua fé no ressuscitado - sujeito da missão da Igreja. E como a missão se realiza com a Palavra e com as ações, a ação que confirma a Palavra, explica-se por “sinais” (Mc 16,20).

E se a missão da Igreja tende a suscitar a adesão teologal, acreditar no Senhor acontece graças à fé. Os enviados, os missionários, os pregadores são os primeiros chamados à fé. No texto do Evangelho fala-se da cooperação do Senhor na missão eclesial em termos análogos aos que encontramos em Act 14,3: “Apesar disso, Paulo e Barnabé demoraram-se por lá bastante tempo, absolutamente confiados no Senhor, que dava testemunho à palavra da sua graça, concedendo que se fizessem milagres e prodígios pelas mãos deles”. A fé no Jesus ressuscitado que sobe aos céus é o campo de ação da graça e da manifestação da sua força e da sua fecundidade. A Igreja evangelizadora é afinal, e simplesmente, uma Igreja crente.

LUCIANO MANICARDI

Comunidade de Bose

Eucaristia e Palavra

Textos para as Celebrações Eucarísticas - Ano B

© 2010 Vita e Pensiero a